

O TRABALHO INFANTIL E AS MOLÉSTIAS PROFISSIONAIS

Dr. Luiz Paulo Gnecco



Com respeito a cultura e produção do fumo, e bem como a produção de frutas como o tomate e a uva as doenças atingem o pequeno trabalhador explorado, utilizado nessas culturas, numa proporção de até 30%, se relacionam, fundamentalmente com o uso dos agrotóxicos que os contamina na produção, tratamento e colheita. Estes relatos estão sendo feitos no sentido de conscientizar a sociedade da gravidade a que leva a exploração do trabalho infantil. Procurei ser o mais acessível possível, não utilizando o linguajar técnico e, como não sou especialista sobre infelizmente, convido meus colegas, que desenvolvem esse assunto, que é uma obrigação do profissional consciente dos crimes que estão cometendo contra as crianças e os jovens. Esse não é uma problema só de nosso país, é um problema mundial e é por essa razão que trabalhadores americanos, mexicanos e canadenses convocaram um Tribunal para o Julgamento do Trabalho Infantil para março de 1996 na Cidade do México.

Em outubro deveremos realizar o nosso Encontro Nacional no Brasil para mandar a Delegação Brasileira a esse evento. Até lá companheiros!



Mão deformada num acidente

Fotos: Iolanda Huzak

Bibliografia: Crianças de Fibra
Iolanda Huzak e João Azevedo

Tratado de Medicina Interna
Cecil e Loeb

- Intoxicações por metais pesados.
- Intoxicação por chumbo
- Irritantes físicos e químicos-Pneumoconioses.

Medicina Interna
T. R. Harrison
Distúrbios Pulmonares devido à inalação de agentes nocivos.

Medicina Del Trabajo e Higiene Industrial
Rotherford T. Johstone
Editorial Nueva-Buenos Aires.

Endereço para correspondência
Tereza Lajolo-Câmara Municipal
São Paulo - Viaduto Jacareí, 100
Fones: (011) 259-8388 Ramais
1299 e 1300
Fax: (011) 239-4286

do pulmão determinando o endurecimento do parênquima pulmonal e a perda da função respiratória dos alvéolos. As normas recomendadas são as de que esses serviços devam ser realizados em ambiente ventilado, com aspiradores de ar em permanente funcionamento e o espaço constantemente molhado.

Filtros de ar são acoplados aos ventiladores e o ambiente tem que ser umedecido com a instalação de cortinas de água, medidas que não são tomadas porque honeram o produto. A produção de porcelana e louça constitui a principal atividade econômica de Pedreira, cidade que fica cerca de 150 quilômetros distante da capital de São Paulo. Podem ser contadas, de acordo com o senso da Prefeitura, levando-se em conta, também, as da economia informal, perto de 400 empresas com 3.400 trabalhadores ativos com uma proporção de 10% de menores de 14 a 17 anos trabalhando nas empresas registradas, sendo maior a frequência dos que trabalham nas empresas informais. Trabalham em temperaturas, a louça e queimada a 800 graus e a porcelana a 1200 graus, tornando o ambiente muito quente. O trabalho em ambiente quente aumenta a penosidade do mesmo. A incidência de silicose é tão grande entre pequenos trabalhadores. Sabemos que os organismos mais jovens são mais propensos e adquirem a doença.

Existem indústrias de louça e porcelana em outros estados, em Santa Catarina estão instaladas as mais produtivas e organizadas e, mesmo nelas, o trabalho infanto-juvenil é exercido por perto de 10% dos trabalhadores registrados. Nessas regiões há concomitantemente o trabalho informal, onde a porcentagem de trabalhadores entre 14 e 17 anos é, sempre maior que nas empresas registradas.

OUTRAS ATIVIDADES ONDE É EXPLORADO O TRABALHO INFANTIL

As crianças são utilizadas em inúmeros outros trabalhos, todos relacionados com a agricultura e alguns as atividades são agro-industriais.

Podemos citar dentro dessas atividades a Cultura e industrialização de cana. A cultura e produção do fumo. A produção de frutas como tomate e a uva.

Com respeito ao trabalho desenvolvido pelas crianças na cultura e produção de açúcar, a característica principal é a de que as mesmas trabalham em número muito grande e sinicamente, persiste-se em fingir que não trabalham. Assim agem os pais, os empregadores de serviços e as próprias crianças: os pais fingindo que elas vêm passear na roça, os fiscais fazem vistas grossas fingindo que não vêem nada e as crianças na suspeita de um mínimo controle se afundam no canavial para se esconder. O trabalho na cana é dividido em "fora" e "dentro". Fora é feito o corte da cana, a formação dos feixes e o transporte. É nessa fase que acontecem os acidentes, no corte da cana em que o manejo do facão pode levar a ferimentos das mãos, braços e pernas, muitas vezes com mutilações. Esses acidentes são comuns. Os pesquisadores concluíram que há um silêncio geral sobre os acidentes com crianças. Dentro do engenho nas caldeiras. Os caldeiros cozinham e reviram o caldo retirando a espuma e as impurezas até que seja encontrando o ponto para a rapadura. O calor chega a mais de 60 graus e os acidentes mais comuns são as queimaduras, as vezes gravíssimas, produzidas pelo melado fervente.

O TRABALHO INFANTIL E AS MOLÉSTIAS PROFISSIONAIS

Dr. Luiz Paulo Gnecco

do Conselho Distrital

de Saúde

de

Vila Maria

**SUBSÍDIOS PARA O
TRIBUNAL INTERNACIONAL
INDEPENDENTE CONTRA O
TRABALHO INFANTIL**

APRESENTAÇÃO

Em março de 1995, realizou-se uma Conferência Operária Independente Internacional que reuniu delegados de 38 países na Eslováquia, por iniciativa do Acordo Internacional dos Trabalhadores. Cinco meses antes, em Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo, a Conferência de Dacca lançava um solene apelo pela realização de um Tribunal Internacional contra o Trabalho Infantil.

Seria necessário convencer e ser convencido da necessidade de realizar uma vigorosa campanha internacional, unindo todas as forças contra este mal.

A COI decidiu apoiar esta iniciativa e associar-se à declaração final de Dacca.

Militantes sindicais dos EEUU, México e do Canadá, fizeram um apelo para a constituição de um Tribunal Internacional para Julgar o Trabalho Infantil.

Este apelo afirma que "Para poder julgar, é necessário que seja independente. É por isso que este Tribunal será independente dos governos, da ONU, do FMI, do Banco Mundial, de todas as grandes instituições internacionais".

Este apelo propõe que o Tribunal se reúna na cidade do México em 25 e 26 de Março de 1996.

Estaremos presentes.

Este escrito: **O TRABALHO INFANTIL E AS MOLÉSTIAS PROFISSIONAIS** faz parte de meu esforço pessoal para a conscientização do problema do trabalho infantil e ajudar a mobilização para a realização de um Tribunal Brasileiro em outubro de 1995.

O trabalho infantil desenvolve-se nos países economicamente subdesenvolvidos e reaparece em grande escala nos países industrializados.

Neste ano e neste mês que comemoramos o centenário da morte de Frederico Engels podemos repetir as suas palavras de 1884 em uma de suas obras da juventude "A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra", que ora reproduzimos o seguinte trecho.

"A divisão do trabalho, bem como a energia da máquina a vapor, permite o emprego de grande número de mulheres e crianças. (...) Descrevem-se as crianças como meio mortas de fome e esfarrapadas. Metade entre elas, diz-se, não sabe o que é comer até ficar sem fome. Muitos vivem com o pão que se pode comprar com um penny (centavo de libra). É por isso que todas elas são pequenas e fracas e raramente se tornam vigorosas; e quando pensamos que a um longo e duro trabalho num espaço fechado, se junta a precariedade dos meios que lhes são dados para reconstituírem as formas físicas, não ficaremos admirados de saber que poucas pessoas em Birmigham ficam aptas para o serviço militar.

O filho de um trabalhador, com 9 anos, crescido no abandono, sofrendo as privações e vicissitudes da existência, na umidade, no frio e com falta de roupas, está longe de ter a capacidade de trabalho de uma criança criada em boas condições de higiene. Com 9 anos enviam-no à fábrica, ele trabalha diariamente 6 horas e meia (até pouco trabalha 8 horas e antes disso 12 e até 16 horas) até os 13 anos, a partir daí, até os 18 anos, ele trabalhava 12 horas; a todos os outros fatores de enfraquecimento, vem se juntar a labuta (...) é prova de irresponsabilidade sacrificar à cupidez da burguesia insensível os anos de infância que deveriam ser consagrados exclusivamente a seu desenvolvimento físico e intelectual, privar as crianças da escola e do ar livre, para explorá-las em proveito dos senhores industriais."

Parece até o escrito sobre moléstias profissionais induzidas pelo trabalho infantil, a seguir tivesse sido escrito na época de Engels. essa é mais uma razão de tudo fazermos pelo êxito desse tribunal.

Dr. Luiz Paulo Gnecco

máquinas operatrizes como Lixadeiras, Máquinas de picar plásticos e prensas. As lesões produzidas por lixadeira podem se constituir por simples abrasões da pele à perda de tecidos mais profundos e até dedos. As lesões produzidas por máquina de picar plásticos, produzem lesões mutilante com até perda de membros. As lesões produzidas por prensas, são geralmente mutilantes com perda de dedos e até mãos.

Dois tipos de moléstias de causas tóxicas costumam ocorrer com frequência muito grande.

As produzidas pela ingestão de chumbo, agente contaminador das tachinhas usadas para pesponto e que são colocadas na boca causando casos corrente de saturnismo. As produzidas pela inalação de solventes orgânicos da cola. Técnicos da Fundacentro analisaram as condições de trabalho em 80 empresas dos setores de calçados e móveis em São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul; e examinaram 83 marcas de cola. Encontraram tuloeno, n-hexano, acetona, metil-etil-cetona e acetato de etila, solventes que causam euforia, exitação e tontura, num primeiro, momento que são os efeitos desejados pelos cheiradores de cola. Em seguida podem causar alterações no sistema nervoso central e periférico, bem como no sistema imunológico e hematológico, como leucocitose e linfocitose.

TRABALHADORES EM LOUÇA E PORCELANA

Para a produção da louça ou da porcelana é utilizada uma mistura obtida pela trituração de caulim, feldespato, argila e quartzo com água. Em todo o processo é liberado uma grande quantidade de pó de sílica que se apresenta em suspensão no ar e que respirada se fixa nos tecidos alveolares



Cheiradora de cola profissional



Acidentado trabalhando

TRABALHADORES EM CALÇADOS

Três são as principais regiões do país em que o trabalho infantil na indústria do calçado tem a sua maior incidência: Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul, Franca, a cidade do calçado no interior de São Paulo, a Cidade de São Paulo, concentrados na Zona Leste aonde se encontram a maioria dos perto de 900 empresas de calçados, que emprega perto de 20 mil trabalhadores em empresas de "Fundo de Quintal" e que 20% da categoria é constituída por adolescentes de 14 a 18 anos de idade. Existe também uma concentração de indústrias de calçados em Nova Hamburgo no Rio Grande do Sul. No vale dos Sinos mais de 20% dos trabalhadores em calçados tem menos de 17 anos de idade e em algumas empresas essa proporção chega a 33%. Em Franca mais de 20% da categoria tem de 14 a 16 anos e como não existe controle de bancas informais, sabendo-se que nas mesmas trabalham crianças de até 7 a 8 anos de idade a quantidade de crianças trabalhando nas indústrias de calçados é muito maior que as estatísticas apontam.

As moléstias profissionais que incidem sobre os pequenos trabalhadores em calçados



Cola por todos os lados

podem ser classificadas, para uma exposição didática como:
Causas Traumáticas e causas tóxicas.

Dentre a infortunistica produzida por causas traumáticas temos lesões produzidas por

O TRABALHO INFANTIL E AS MOLÉSTIAS PROFISSIONAIS

A Organização Internacional do Trabalho tem demonstrado preocupação em colocar como questão central o trabalho infantil.

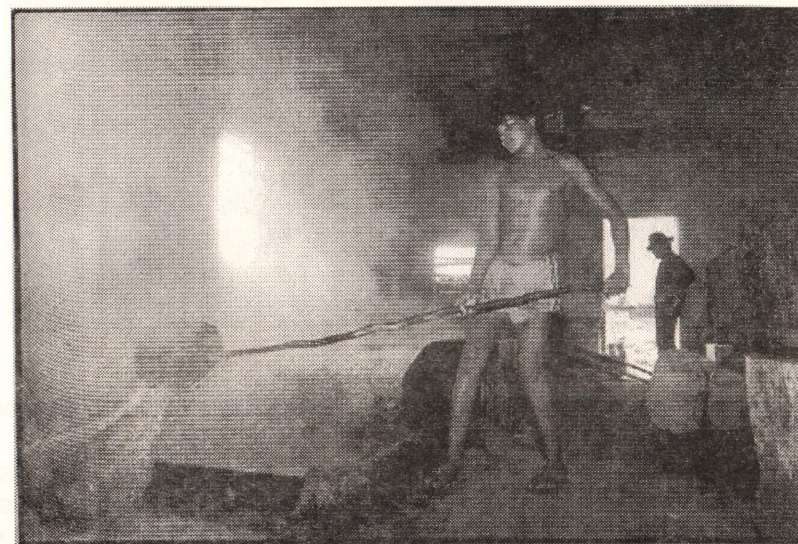
Nossa Constituição, A CLT, o Estatuto da Criança e do Adolescente se norteiam pelas normas estabelecidas pela OIT, mas isso não tem impedido que, de acordo com o IBGE, existam mais de 3.500.000 de crianças com menos de 14 anos que trabalham em diferentes setores da economia formal ou informal.

Quem são essas crianças? São os filhos de 20 milhões de desempregados e de sub-empregados que recebem menos de um salário mínimo por mês, e podemos dizer que são também, filhos de uma política econômica subserviente ao reajuste estrutural que destrói os serviços públicos, privatiza, destrói o crescimento econômico das nações do terceiro mundo (ou periférico) e que tende a piorar e destruir as conquistas dos trabalhadores e aumentar esse exército de crianças trabalhadoras que se tornam concorrentes dos próprios pais nesse processo de exploração: Paga-se para a criança menos do que teria que se pagar a um adulto e exige-se a mesma produtividade do adulto. essa é a lei do capitalismo.

MOLÉSTIAS PROFISSIONAIS.

Chamam-se moléstias profissionais as moléstias determinadas pelo trabalho, que podem ser produzidas por um trabalho insalubre, estafante ou perigoso e podem ser classificadas como moléstias profissionais, também, as que pioram e as já existentes e se tornam mais graves sob condições relacionadas com o trabalho.

As crianças trabalhadoras, submetidas ao trabalho estafante, insalubre ou perigoso



Como é amargo o açúcar!

estão sujeitas a serem atingidas por uma gama de moléstias profissionais que atingem os trabalhadores adultos e de forma muito mais incidiosa, se levarmos em conta que nas crianças estão atingindo um organismo em formação. Tentaremos apresentar as mais comuns moléstias profissionais que atingem os pequenos trabalhadores, de acordo com suas atividades profissionais.

CARVOEIROS

Trata-se de trabalho árduo, cujos trabalhadores são contratados por empreiteiros conhecidos como "gatos". Esses trabalhadores se constituem em famílias que são trazidas para as regiões das carvoarias, onde se encontram os fornos de carvão. Recrutados através de promessas mirabolantes feitas pelos "gatos", assentadas no trabalho essas famílias passam a viver em estado de escravidão. Impedidas de abandonarem o emprego, sempre a dever ao patrão por serem abastecidos no sistema de barracão, onde os alimentos são faturados a preços escorchantes e essas famílias trabalhadoras acabam não recebendo pagamento, porque nesse sistema estão sempre devendo. A maioria das denúncias de trabalho escravo são do trabalho nessas carvoarias. A maior parte delas se localiza em Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. Essas carvoarias produzem, principalmente, para siderúrgicas de Minas Gerais. O trabalho é cotado pela produtividade da família. Trabalhando no abastecimento de lenha para os fornos, para o fogo e fechamento dos mesmos, para a retirada do carvão ainda quente, toda



Pequeno Carvoeiro

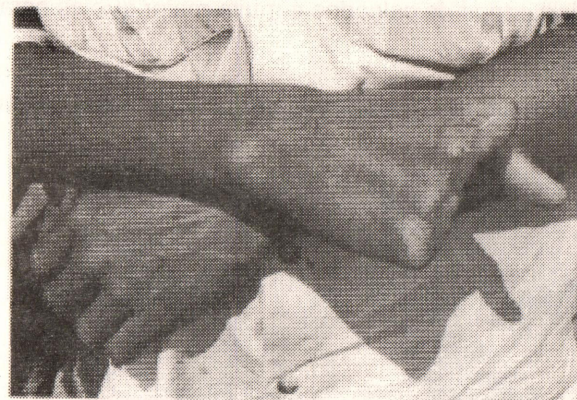
a família, desde crianças de 7 a 8 anos até os adultos. Trata-se de trabalho penoso para um adulto, que dirá para uma criança.

Dois são os problemas de saúde mais comuns que atingem essas crianças que trabalham em regime de semi escravidão nas carvoarias: As queimaduras das mãos que tem que lidar com o carvão ainda quente e o grave problema da Antracose,

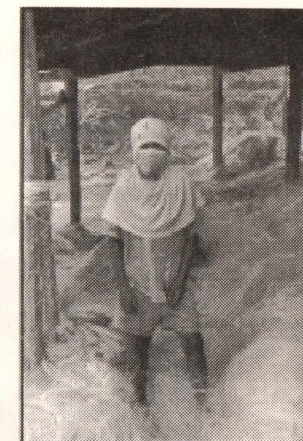
pneumoconiose produzida pela impregnação do tecido pulmonal pelo pó de carvão, condição patológica irreversível que torna o trabalhador precocemente inválido e muito mais a criança que em razão do trabalho nesse ambiente de poeira de carvão é muito mais sujeita a pneumoconiose mais precocemente.

TRABALHADORES DO SISAL

O sisal é uma planta que produz uma fibra textil para a produção de sacos de anagem. Os trabalhadores que produzem essa fibra o fazem desde o plantio até a extração da fibra após as folhas serem cortadas, descarnadas nas bateadeiras, secas e selecionadas.



A mão ficou na desfibreadeira



Destino: Asma Crônica

Um quarto da população que trabalha no sisal é constituída por crianças e adolescentes.

A infortunística que atinge o pequeno trabalhador do sisal tem início na colheita das folhas e seu transporte, as folhas cortantes ferem as pernas e os braços dos pequenos trabalhadores e as pontas podem determinar lesões oculares e até perfurações do globo ocular. As estatísticas são falhas e não existem dados pois a maior parte desses pequenos trabalhadores o fazem sem registro e não há controle.

São comuns as mutilações sofridas por esses pequenos trabalhadores. A lei determina que o trabalho nas máquinas desfibreadeiras só sejam realizados por adultos, mas no sisal um adolescente de 15 anos já é considerado um adulto e a mutilação produzida pelas desfibreadeiras são muito comuns.

Catar bucha e amarrar fibras é feito num ambiente de poeira do sisal que determina o aparecimento de moléstias obstrutivas das vias aéreas com espasmos bronquicos determinados pelo potencial alergisante dessa poeira orgânica e essa manifestação é conhecida como: "falta de fôlego".